

Práticas de prevenção e controle de infecções para o tratamento de pacientes em estabelecimentos não tradicionais, com foco no novo coronavírus (COVID-19)

(orientações provisórias, 18 de maio de 2020)

Objetivos

- Fornecer recomendações para as práticas de prevenção e controle de infecções (PCI) a serem usadas durante atendimento em estabelecimentos não tradicionais, no contexto da doença do novo coronavírus (COVID-19).

Estas recomendações são provisórias e estão sujeitas à revisão conforme novas evidências forem disponibilizadas.

Principais considerações

- Com uma demanda crescente por leitos hospitalares, existe a necessidade de transformar estabelecimentos não tradicionais em centros de tratamento para pacientes de COVID 19 que não necessitem de hospitalização.
- Para os fins deste documento, **estabelecimentos não tradicionais** são definidos como hotéis, motéis, abrigos, dormitórios e assistência domiciliar. Estas recomendações **não se aplicam a centros de quarentena ou instituições de longa permanência para idosos**.
- É necessário um planejamento abrangente antes do uso de estabelecimentos não tradicionais como locais de assistência à saúde (1). Para garantir os melhores resultados possíveis, medidas de logística, segurança, gerenciamento de resíduos e controle de infecções devem ser implementadas como parte da resposta à pandemia de COVID-19.

Considerações sobre recursos humanos

- Os trabalhadores dos estabelecimentos não tradicionais podem não estar familiarizados com as práticas de PCI usadas no atendimento a pacientes de COVID-19. Portanto, eles precisam de treinamento especial para saber proteger a si mesmos e aos pacientes, usando práticas de PCI, mesmo quando forem responsáveis por atividades auxiliares, como limpeza de ambientes, refeições, lavanderia, segurança, entre outras.
- Esses trabalhadores estarão expostos a um certo risco como trabalhadores da saúde, incluindo exposição a patógenos, longos turnos de trabalho, estresse psicológico, fadiga, estafa ocupacional, estigma e violência física e psicológica (2). Deve haver treinamentos e recursos para a proteção desses trabalhadores.
- Para otimizar o uso dos recursos humanos, recomenda-se separar os pacientes em *coortes* de acordo com a gravidade do quadro clínico de COVID-19.
- As responsabilidades do empregador incluem, entre outras:
 - Assumir a responsabilidade geral por garantir que todas as medidas preventivas e de proteção necessárias tenham sido tomadas para minimizar os riscos ocupacionais de saúde e segurança.

- Fornecer informações, instruções e treinamento sobre segurança e saúde ocupacionais, incluindo:
 - Treinamento em conceitos básicos e práticas de PCI.
 - Uso racional de equipamentos de proteção individual (EPI).
- Fornecer EPIs adequados (máscaras, luvas, óculos de proteção, aventais, álcool gel, sabão, água, toalha de papel, produtos de limpeza) e em quantidade suficiente para aqueles que trabalham com casos suspeitos ou confirmados de COVID-19, de modo que os trabalhadores não tenham nenhuma despesa ao cumprir exigências de saúde e segurança ocupacionais.
- Oferecer um ambiente de trabalho sem culpabilização, nos quais os trabalhadores da saúde possam denunciar incidentes, como exposição a sangue ou fluidos corporais, ou casos de violência, e adotar medidas para acompanhamento imediato, incluindo apoio às vítimas.
- Aconselhar os trabalhadores da saúde sobre autoavaliação, notificação de sintomas e a ficar em casa caso estejam doentes.

Medidas administrativas

- Assegurar que um profissional de PCI esteja disponível para responder a dúvidas e revisar as práticas, pelo menos uma vez por semana (3).
- O gerente deve ter uma lista de todos os trabalhadores e suas funções e turno de trabalho.
- Fornecer termômetros e panfletos aos trabalhadores que têm contato com o ambiente do paciente, para que meçam sua temperatura corporal.
- Monitorar funcionários com faltas não justificadas para determinar seu estado de saúde.
- Acompanhar toda e qualquer exposição desprotegida.
- Estabelecer estratégias para garantir capacidade para atender aos trabalhadores da saúde e oferecer consultas pós-exposição.
- Estabelecer diretrizes para o atendimento a trabalhadores da saúde expostos à COVID-19 no trabalho, bem como gerenciar a exposição ocupacional ao vírus (4).
- Usar sistemas de notificação para registrar, analisar e divulgar resultados para fins de vigilância.

Medidas de prevenção e controle de infecções

Atendimento clínico

- Seguir as recomendações de PCI para atendimento clínico de pacientes com COVID-19 (5).
- Lavar as mãos antes de entrar no quarto e imediatamente após sair do quarto, bem como após tocar um paciente, antes de procedimentos limpos/assépticos, após exposição/risco de exposição a fluidos corporais e após tocar o entorno do paciente*.
- Usar EPI completo (avental de manga longa, máscara cirúrgica, óculos de proteção ou *face shield* e luvas) para entrar no quarto e realizar atividades de rotina (Tabela 1).
- Remover e descartar EPIs após sair da área, em um receptáculo adequado.
- Instalar estações de higienização das mãos ou dispensadores de álcool gel por todo o local.

* Para mais informações sobre Higienização das Mãos, consulte <https://www.who.int/gpsc/5may/background/5moments/en/>.

Tabela 1 – Uso de equipamentos de proteção individual de acordo com as atividades em estabelecimentos não tradicionais, no contexto da COVID-19

Tipo de atividade	Higienização das mãos	Avental	Máscara cirúrgica	Óculos de proteção	Luvas
Arrumação ou limpeza dentro do quarto	X	X	X	X	X
Limpeza fora do quarto (área de pacientes)	X		X	X	X
Limpeza fora do quarto (área administrativa)	X				X

Limpeza de ambientes

- A Tabela 2 fornece informações sobre limpeza de ambientes, desinfecção e gerenciamento de resíduos em estabelecimentos não tradicionais. Procure ao máximo remover do quarto todas as superfícies que não sejam fáceis de limpar (p.ex. tapetes, cadeiras, poltronas, sofás etc.).
- Recomenda-se implementar um processo para que pacientes em bom estado de saúde possam ajudar na limpeza diária do quarto.
- Muitos desinfetantes podem ser usados para a higienização de ambientes; a OMS recomenda soluções de cloro a 0,1% (concentração final) para grandes superfícies ou álcool a 70% (concentração final) para pequenas superfícies, porque esses produtos são mais fáceis de encontrar e mais baratos. **Cada desinfetante tem um tempo de contato e é importante seguir as instruções no rótulo (5, 6, 7), (Tabela 3).
- As superfícies de alto contato, como cabeceiras, mesas de cabeceira, controle remoto da TV e a porta, devem ser limpas pelo menos duas vezes por dia.
- O piso, as superfícies e os banheiros devem ser limpos uma vez por dia.
- Uma limpeza final deve ser feita uma vez por semana e/ou quando o paciente receber alta, antes de um novo paciente entrar no quarto.
- A limpeza final deve ser feita por profissionais de limpeza qualificados, com o uso de EPIs (aventais de manga longa, máscara, óculos de proteção ou *face shield* e luvas); o uso de substâncias químicas exige o uso de luvas de alta resistência sobre as luvas de látex.

** Para mais informações sobre o uso de desinfetantes contra o SARS-CoV-2, consulte <https://www.epa.gov/pesticide-registration/list-n-disinfectants-use-against-sars-cov-2>. Acesso em 7 de maio de 2020.

Tabela 2 – Considerações sobre limpeza de ambientes, desinfecção e gerenciamento de resíduos em estabelecimentos não tradicionais, no contexto da COVID-19

	Área externa e área administrativa (*)	Enfermaria/quartos de pacientes
Classificação da área	Área sem risco de COVID-19	Área com risco de COVID-19
Gerenciamento de resíduos	Todos os cestos de lixo devem ser destinados a resíduos comuns. Os resíduos gerados em escritórios, assim como embrulhos, resíduos de cozinha e sujeira do piso são considerados resíduos comuns.	Todo o lixo proveniente da área de isolamento/ área de pacientes (incluindo EPIs) é considerado lixo infectante e precisa seguir o protocolo de tratamento desse tipo de resíduo.
Limpeza e desinfecção	A equipe de limpeza deve usar luvas resistentes ao realizar atividades de limpeza e desinfecção.	A equipe de limpeza deve usar os mesmos EPIs usados pelos profissionais da saúde ao entrar em um quarto onde se encontra um paciente (avental de manga longa, luvas descartáveis, máscara cirúrgica, óculos de proteção ou <i>face shield</i> com máscara) ou para realização da limpeza final.
	As superfícies de alto contato devem ser limpas e desinfetadas com mais frequência (duas vezes por dia), como áreas comuns, mesas, cadeiras de encosto rígido, maçanetas, interruptores de luz, telefones, tablets, telas de toque, controles remotos, teclados, cabos e alças, escrivatinhas, vasos sanitários, pias.	As superfícies de alto contato devem ser limpas e desinfetadas com mais frequência (duas vezes por dia), como áreas comuns, mesas, cadeiras de encosto rígido, maçanetas, interruptores de luz, telefones, tablets, telas de toque, controles remotos, teclados, cabos e alças, escrivatinhas, vasos sanitários, pias.
		A limpeza final deve incluir todas as áreas do quarto, e consiste em limpeza e desinfecção, realizada semanalmente ou entre um e outro paciente.
		O piso e as superfícies devem ser limpos com água e sabão e desinfetados diariamente.
	Seguir as recomendações habituais de limpeza e usar os produtos de limpeza geralmente usados para essas áreas.	Caso o clima permita, manter as janelas abertas durante o processo de limpeza e desinfecção.
Lavanderia	Não se aplica.	Colocar roupas de cama sujas em sacos/ recipientes no ponto de atendimento.
		Manipular roupas de cama sujas com o mínimo de agitação para evitar contaminação.
		Não separar as roupas de cama antes de lavá-las e evitar lavar tecidos à mão.
		Usar EPI completo (avental, máscara, óculos ou <i>face shield</i> e luvas) ao manipular roupas de cama usadas ou sujas.
Serviços de refeições	Não se aplica.	Caso sejam usados pratos e utensílios reutilizáveis, estes devem ser lavados com água e sabão, de acordo com os procedimentos padronizados.

(*) área de trânsito de pacientes ou sem pacientes

Tabela 3 – Exemplos de produtos de limpeza e desinfecção de superfícies

Atividade	Produtos de limpeza e desinfecção	Como usar
Limpeza para remoção de sujeira	Água	Limpeza úmida ou técnica de remoção de poeira
	Água e sabão ou detergente	Esfregar sabão ou detergente na superfície
	Água	Enxaguar e secar
Desinfecção de equipamentos e superfícies	Álcool a 70%, Amônia quaternária	Friccionar na superfície a ser desinfetada, deixar secar sozinho
	Após a limpeza, imersão ou fricção, enxaguar e secar	
Desinfecção de superfícies	Compostos liberadores de cloro ativo	Após a limpeza, imersão ou fricção
	Oxidantes (peróxido de hidrogênio)	Enxaguar e secar

Fonte: adaptado de (6)

Referências

1. Pan American Health Organization. (2020). Considerations for the use of hotels during the COVID -19 pandemic. <https://www.paho.org/en/documents/considerations-use-hotels-during-covid-19-pandemic>, acesso em 7 de maio de 2020.
2. World Health Organization. (2020). Coronavirus disease (COVID-19) outbreak: rights, roles and responsibilities of health workers, including key considerations for occupational safety and health: interim guidance, 19 March 2020. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331510>. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
3. Pan American Health Organization (2020). Assessment of infection prevention and control practices in isolation areas in acute healthcare settings in the context of the novel coronavirus (COVID-19). Interim recommendations, 14 April 2020. Disponível em <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52028>, acesso em 7 de maio de 2020.
4. Pan American Health Organization. (2020). Care for health workers exposed to the new coronavirus (COVID-19) in health facilities.
5. Interim Recommendations, 13 April 2020. Disponível em <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52032>, acesso em 7 de maio de 2020.
6. World Health Organization. (2020). Infection prevention and control during health care when COVID-19 is suspected: interim guidance, 19 March 2020. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331495>. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Acesso em 7 de maio de 2020.
7. World Health Organization. (2020). Cleaning and disinfection of environmental surfaces in the context of COVID-19: interim guidance, 15 May 2020. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/332096>. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Acesso em 18 de maio de 2020.
8. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2010. 116 p. –. Disponível em <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-do-paciente-em-servicos-desaude-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies>. Acesso em 11 de maio de 2020.

© Organização Pan-Americana da Saúde, 2020.

Alguns direitos reservados. Este trabalho é disponibilizado sob licença CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

Número de referência: OPAS/PHE/IHM/COVID-19-20-0021